

CONTEXTUALIZANDO OS ESPAÇOS E DESCOBRINDO A HISTÓRIA: EXPERIÊNCIAS DIDÁTICAS NA EMEF PROF. JOÃO CARLOS DA SILVA BORGES

Dislane Zerbinatti Moraes
Gonçalo de Andrés Fernandez

Destituída assim de um nexu orgânico, seja ele de sentido histórico, cultural ou racional, a cidade se torna num amálgama amorfo e disfuncional, impossível de ser incorporado como uma experiência traduzível num vernáculo compartilhado como o patrimônio espiritual de toda a comunidade de cidadãos. (SEVCENKO, 2004, p. 29).

INTRODUÇÃO

O presente texto tem o objetivo de analisar as atividades desenvolvidas no âmbito do PIBID USP História na EMEF Prof. João Carlos da Silva Borges. Escola de ensino fundamental situada na região fronteira ao Aeroporto de Congonhas no bairro de Moema, conta com estudantes de baixa renda residentes em sua grande maioria em bairros mais distantes da Zona Sul. Esse projeto de formação de docentes tem como enfoque a educação pública e busca desenvolver propostas de ensino voltadas a temáticas sobre diversidade étnico-cultural. O olhar atento sobre a historicidade dos espaços constituiu-se a marca do projeto.

QUAL É O MEU LUGAR EM MOEMA? MEMÓRIA E IDENTIDADE: A ESCOLA SILVA BORGES E OS TRABALHADORES DE MOEMA.

O crescimento brasileiro vem desencadeando mudanças em diversos setores, inclusive no de transportes, com a expansão das malhas ferroviárias de trem e metrô. A construção de grandes obras envolve poucas pessoas, implicando, entretanto, modificações que dizem respeito a todo um conjunto de pessoas que habitam determinados locais, alterando paisagens, com a desapropriação de imóveis, e relações humanas e econômicas. Grande parte da população, contudo, não participa da tomada de decisões relativas às obras e acaba sendo muito afetada. Foi por isso que decidimos levar, sob uma perspectiva crítica, o tema da chegada do metrô em Moema à escola, procurando aguçar nos estudantes a percepção de análise desse processo, para que desde cedo busquem entender o que acontece no local em que vivem ou estudam. Dessa maneira, a construção do metrô em si é somente uma dimensão do projeto. Tratou-se então dos múltiplos fatores e efeitos da construção da continuação da malha ferroviária da linha 5-Lilás, que passará pelo bairro de Moema, conhecido por ser um bairro de classe média alta, e que ligará os locais periféricos do extremo sul de São Paulo às regiões centrais.

O projeto foi baseado no acompanhamento da elaboração do Trabalho Colaborativo Autoral (TCA), e realizado por 11 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. A investigação acerca das transformações na configuração urbana e os impactos socioeconômicos advindos da futura instalação de estações do metrô no bairro de Moema chamou atenção pelas possibilidades de ações interdisciplinares e de envolvimento de toda a comunidade. Foram objeto de leitura e articulação com o projeto didático os materiais pedagógicos e diretrizes curriculares, elaborados pela Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura da cidade de São Paulo (2007, 2014a, 2014b). Trabalhando com matérias de memória e pertencimento por meio da reflexão sobre os conflitos relacionados ao

atendimento de demandas que visam democratizar a cidade; discutindo as mudanças do espaço urbano sob a ótica dos interesses econômicos e de classe envolvidos no processo de valorização e *gentrificação* da cidade, os bolsistas do PIBID, sob a supervisão do professor Gonçalo de Andrés, orientaram os alunos em aulas, saídas de campo, trabalhos em grupo e dando auxílio metodológico na produção dos trabalhos¹.

No primeiro contato o professor supervisor propôs aos alunos o levantamento de questões, a partir das seguintes indagações: O que sei sobre o assunto? O que quero saber sobre esse assunto? Por meio da mobilização do interesse dos alunos e seguindo suas próprias inquietações e questionamentos, iniciou-se o projeto de pesquisa. Os alunos levantaram 10 questões norteadoras e, a partir delas, iniciaram seus trabalhos visando obter respostas para suas indagações.

O passo seguinte foi a organização dos 11 alunos distribuídos em 3 grupos, cujas questões centrais foram: quando vai ficar pronto? Quem teve a ideia de construir? Por que vem pra cá? Vai ser bom para as pessoas da escola? Vai diminuir o tempo de viagem ao trabalho? Vai ser bom para as pessoas que moram no bairro?

1º grupo

Questões problematizadoras:

- Vai ser bom para as pessoas da escola?
- Quais serão as vantagens para a comunidade escolar?
- Vai diminuir o tempo de viagem até a escola?

Método de investigação: pesquisa de campo com alunos, funcionários e professores.

Objetivos: aprender a coletar informações por meio de pesquisa de campo

A elaboração das perguntas, aplicação da entrevista, a tabulação dos dados; o estabelecimento de relações entre esses dados, juntamente com a redação das conclusões: nisso consistiu o trabalho dos alunos.

2º grupo

Questões problematizadoras:

- Quando vai ficar pronto?
- Quem teve a ideia de construir?
- Com que linhas vai se ligar e em quais estações?
- Por que vem pra cá?

Método de investigação: coleta de informações em jornais, site institucional do metrô e entrevista com pessoas que trabalham no metrô.

Objetivos: aprender a coletar informações veiculadas em jornais, sites de instituições e por meio de entrevista com “especialista”.

Formular questões a respeito do que desejam descobrir sobre o metrô, ler, compreender e interpretar textos informativos, elaborar perguntas e realizar entrevista com especialista registrando as respostas dadas; estabelecer relações entre os dados coletados e registrar conclusões: essa foi a tarefa dos alunos.

3º grupo

Questões problematizadoras:

- Faz sentido construir em uma área nobre?

¹ Agradecemos aos bolsistas pela participação e dedicação ao projeto: Micael Lazaro Zaramella Guimarães, André Castilho Pinto, Luiz Cláudio Reginatto, Lucas Figueiredo Torigoe, Sara Caroline Silva, Fernando Henrique Tisque dos Santos (Prof. colaborador).

- O metrô vai trazer mais segurança?
- Vai desenvolver a região?
- Será uma alternativa de transporte?

Método de investigação: coleta de informações em jornais e entrevista com pessoas que representem grupos do bairro de diferentes naturezas: Conseg (Conselho de Segurança do bairro de Moema), Associação dos Moradores de Moema, Polícia, etc.

Objetivos: aprender a coletar informações veiculadas em jornais, e por meio de entrevista com pessoas que representem diferentes interesses no bairro.

Formular questões a respeito do que desejam descobrir sobre o metrô, ler, compreender e interpretar textos informativos e elaborar perguntas e realizar entrevistas registrando as respostas dadas; estabelecer relações entre os dados coletados, registrar conclusões; essa foi a tarefa do grupo.

Figura 1. Questionários aplicados pelo Grupo 1 aos alunos da escola



Figura 2. Tabulando os dados coletados na pesquisa interna à escola



Finalmente, todos os estudantes elaboraram apresentações com o objetivo de divulgar seus trabalhos de pesquisa nos encontros programados com a Diretoria do Ensino, Reunião de Pais e nas salas de aula.

VÍDEOS SOBRE O ESPAÇO URBANO

Sendo o tema "qual o meu lugar em Moema?" e considerando-se que a maior parte dos alunos da escola não mora no bairro, era necessário fazer com que os alunos refletissem sobre os conflitos relacionados ao atendimento de demandas e aos sentidos da ideia de democratização da cidade (CARLOS, 2000). O que poderia ser feito ao se estabelecer um paralelo entre a expectativa da chegada do metrô e a presença de uma escola pública na região? Foi necessário, portanto, aproximar o estudo sobre a história das transformações urbanas do bairro com o debate sobre urbanização realizado no campo da geografia. Parte dos bolsistas encarregou-se de algumas leituras que refletissem sobre o fenômeno espacial e o urbanismo como ideologia e prática, tais como

“Metamorfoses do espaço habitado” de Milton Santos, “A cidade” de Ana Fani Alessandri Carlos e “O direito à cidade” de Henri Lefebvre.

Com a intenção de fomentar aos alunos uma visão crítica acerca do processo de urbanização, avaliando os atores e interesses envolvidos, elaborou-se uma atividade com vídeos que apresentasse tal problemática por diferentes pontos de vista. Foi feita, então, uma seleção de vídeos propondo a reflexão acerca de questões sobre pertencimento, direito à cidade, conflito de classe, *gentrificação* e exclusão.

O primeiro vídeo, chamado “Terrara Townhouses”, é uma propaganda de um empreendimento imobiliário localizado na zona sul de São Paulo, que pode ser usado para se pensar a reprodução do espaço público em ambientes privados, além de apresentar um discurso ideológico sobre o modelo de cidade pretendido pelas elites.

O segundo vídeo, “O metro quadrado de Manuel”, é um documentário sobre um morador de rua que vive em uma praça localizada no bairro Vila Nova Conceição, o qual possui o metro quadrado mais caro de São Paulo. Ao apresentar a questão sob o ponto de vista de moradores do local, o documentário analisa o processo de *gentrificação* e o conflito gerado pelo esforço dos moradores em tornar o bairro um espaço exclusivo. Por fim, o terceiro vídeo, “Hiato”, é um documentário que relata um episódio ocorrido em agosto de 2000 no qual um grupo de manifestantes membros de um movimento de luta por moradia organizou uma ocupação em um grande shopping da zona sul carioca, gerando grande repercussão na imprensa nacional. No filme fica evidente a tensão que se cria pela presença de pobres em um espaço dirigido ao consumo de alta renda.

O resultado da atividade foi bastante satisfatório, tendo em vista que os estudantes estiveram atentos, participaram das discussões e, sobretudo, conseguiram compreender a ideia de cidade enquanto um espaço de disputa, onde as classes encontram o seu papel definido e que no caso o metrô tem a finalidade de facilitar a circulação de capital e mão de obra pelas áreas valorizadas da cidade, o que não ocorre sem que haja conflitos sociais e aumento de uso da força policial. Alguns estudantes comentaram que já viveram situação análoga à mostrada no vídeo “Hiato”, relatando que, ao visitarem um shopping, eram vigiados de perto por seguranças que os seguiam por todo o espaço. Uma aluna comentou posteriormente que a comunidade em que vive está sofrendo um processo brutal de remoção para a construção dos elevados de uma nova linha de metrô.

A análise dos vídeos possibilitou aos estudantes conhecerem um processo histórico fundamental para se entender as relações entre espaço social, cultural e físico. De alguma forma, indicou as linhas mestras de uma possível interpretação do fenômeno de revalorização espacial, exclusão e hierarquização social. Inicialmente, o termo *gentrificação* caracterizou um fenômeno típico de Londres e cidades inglesas: uma ação pontual, realizada por agentes privados, que resulta na retomada das regiões centrais pela classe média e, conseqüentemente, na revalorização e modificação do perfil social de seus habitantes; ou seja, um processo de substituição de classes sociais, associado à valorização do espaço.

Ao longo da segunda metade do século XX, o fenômeno dissemina-se em outras cidades do ocidente, suscitando novas interpretações e a ampliação do termo. A *gentrificação* será vista como um processo ao mesmo tempo físico, econômico, social e cultural. Mais recentemente, pensa-se o fenômeno como o resultado do desenvolvimento desigual, e que se transforma numa estratégia urbana global, a serviço de um urbanismo neoliberal, num contexto de mundialização do capital financeiro. (UCHÔA, 2014).

A HISTÓRIA DO BAIRRO EM IMAGENS

Foi abordada também a história do bairro, discutindo-se a lógica das ocupações e transformações e sua relação com diferentes formas de transporte ao longo das décadas. Para tanto, foram utilizadas fotografias do bairro em diferentes tempos como fonte central para elaboração das reflexões (KOSSOY, 2001; ROCHA, 2003). Essa contextualização permitiu que os alunos

adotassem um ponto de vista crítico em relação ao que ouviam e coletavam em suas entrevistas, como se pode observar no relatório final de um dos grupos:

Situações preconceituosas aconteceram, e não só na entrevista, como na troca de e-mails, podemos ver que parte da população de Moema que entrevistamos não está muito feliz, mas por que tanta diferença quanto a quem vem de longe?

Um dos bolsistas, Micael Guimarães, ainda, ensinou aos alunos o processo de fotografia denominado *pinhole*, em que não se utiliza qualquer tipo de lente para fotografar, mas um objeto (lata ou caixa fechada, por exemplo) totalmente escuro e isolado, no qual a luz que entra por um pequeno orifício de espessura calculada registra a imagem fotográfica em um papel fotossensível, mantido no interior da “câmera”. O bolsista montou na escola também um improvisado laboratório de revelação, no qual os alunos aprenderam a revelar através de processos químicos as fotos que haviam registrado do bairro com a referida técnica.

Este trabalho esteve vinculado à abordagem da história e memória do bairro pelo viés fotográfico já desenvolvido na aula descrita acima, na qual foi apresentado um levantamento de imagens do bairro ao longo do século XX para a observação de transformações na paisagem. Buscou-se com essa atividade problematizar as mudanças de valores e prioridades na lógica do transporte, como a construção de grandes avenidas voltadas ao transporte individual, em oposição às antigas vias de bondes, que predominavam na região enquanto forma de condução de uma população economicamente modesta.

Figura 3. Fotografia realizada pelos alunos na saída pelo bairro de Moema através da técnica *pinhole*, e revelada pelos próprios alunos através de processos químicos de revelação, acompanhados pelos bolsistas



NOVAS ENTREVISTAS E SAÍDA A CAMPO

As entrevistas e a visita ao bairro pretendiam repensar, de modo ampliado, a noção de cidade e pertencimento refletindo-se sobre os conflitos gerados pela situação além de tornar objetivada a perda de memória inscrita nas mudanças do espaço urbano, as consequências dos interesses econômicos e de classe envolvidos no processo de valorização da cidade.

Nos encontros discutimos, utilizando-se mapas da malha ferroviária e da cidade, questões atinentes à sua expansão, como a necessidade de se criar condições a circulação do capital, a cidade enquanto espaço de reprodução do capital, os motivos pelos quais a maior parte das estações está concentrada no centro expandido e em regiões valorizadas, a relação centro-periferia, a cidade enquanto espaço de disputa entre outros temas. Os estudantes parecem ter compreendido relativamente bem; a aluna Gabriele conseguiu, posteriormente, explicar um pouco dessa dinâmica urbana sobre a qual estávamos trabalhando. Essa abordagem foi necessária para que os estudantes tivessem um arcabouço teórico que desse apoio à pesquisa como um todo.

O método de investigação proposto para responder as questões norteadoras do Grupo 3 foi a realização de entrevistas com pessoas que vivem e circulam pelo bairro de Moema. Desse modo, as pessoas a serem entrevistadas deveriam pertencer a quatro categorias: moradores, comerciantes, Associação de Moradores e Amigos de Moema (AMAM) e o Distrito Policial do bairro. Buscou-se obter uma visão mais plural quanto à opinião da população sobre o tema. Para que as entrevistas fossem mais dinâmicas, as questões foram desmembradas em uma série de perguntas, elaboradas pelos estudantes, a serem dirigidas a cada uma das categorias em específico de acordo com o interesse sobre estas.

Figuras 4 e 5. Saída da escola para o centro de Moema - entrevistas e fotografia



Parte das entrevistas foi realizada durante uma saída de campo que ocorreu no dia 6 de novembro, na qual esperava-se observar o local das obras e conversar com diversas pessoas. A experiência foi bastante enriquecedora, pois pudemos analisar de perto muitas das questões que vínhamos estudando sobre as transformações do espaço urbano, além de coletar diferentes pontos de vista quanto à visão da população desse processo. De um modo geral, as entrevistas demonstraram certo temor da maioria dos entrevistados pela possibilidade de aumento da insegurança em função da estação de metrô; muitas vezes as falas vinham carregadas de preconceito contra os prováveis agentes da violência que passariam a circular pelo bairro, isto é, pessoas de classes sociais inferiores não pertencentes ao local. Algumas das frases registradas foram: “o pessoal da obra disse que ao lado do metrô haverá uma praça e todo mundo sabe que praça é sinônimo de ‘nóia’”; “o problema é que agora vai passar a circular por aqui todo tipo de gente”. Por outro lado, os comerciantes esperam um crescimento do faturamento pelo aumento do fluxo de gente após a inauguração da estação, e alguns iniciaram o seu empreendimento em função das obras.

Após a coleta do material, os alunos fizeram um trabalho escrito com base nas reflexões sobre o conteúdo do material coletado. Neste ponto, foram orientados metodologicamente indicando caminhos para que analisassem as entrevistas do ponto de vista dos conflitos ligados a expansão da linha do metrô, quais sejam: os interesses imobiliários e especulativos na construção das estações; em que sentido se pode falar em desenvolvimento; o que a população do bairro (isto é, a elite) entende por segurança e insegurança; vai servir como transporte sobretudo para quem (trabalhadores do bairro) etc. Por fim, os bolsistas auxiliaram a montar a apresentação de slides com os resultados da investigação que seria exibida para um público interno e externo à escola, formado por outros estudantes, professores, coordenadores, supervisores e familiares dos alunos.

Transcrevemos um trecho do relatório de conclusão de um dos grupos dos alunos do Projeto:

Ao começarmos o nosso TCA sobre Moema, nos dividimos em três grupos com propósitos de pesquisa diferentes, o nosso grupo ficou com a parte de fazer perguntas aos alunos e funcionários da nossa escola. Fizemos um pequeno passeio pelas ruas de Moema para fazer umas entrevistas com vistas a ajudar outro grupo. Tivemos ajuda de alguns alunos da USP: Sara Micael, Jesus, Lucas, André, Fernando e Luís. Durante o percurso aprendemos a tirar foto em lata, a elaborar perguntas construtivas, e vimos imagens da nossa cidade, de como ela era há 50 anos. Também descobrimos coisas sobre a cidade de SP e do bairro de Moema, de como ambos eram antigamente e a evolução dos dois. Fizemos amizades com os alunos da USP e eles são muito legais e prestativos. Foi uma ótima experiência e aprendemos muitas coisas ao longo do caminho.

Como resultado da conclusão do Trabalho Colaborativo de Autorial, os alunos apresentaram seus trabalhos em 29 de novembro, inclusive com a presença da supervisora de Diretoria Regional de Ensino, Sônia Alferes.

O trabalho realizado foi apresentado pelo grupo no Encontro sobre Experiências Didáticas no Ensino de História, realizado no dia 13 de dezembro de 2014 na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação didática desenvolvida deixou como legado para a escola um valioso levantamento das características do seu “público”: bairro de moradia, meio de transporte utilizado para vir à escola, tempo utilizado para realizar esse percurso, motivos pelos quais estudam numa escola tão distante de seus bairros de moradia. Desta forma, os estudantes, que terminavam o seu ciclo na escola, tiveram a chance de se ver como protagonistas de uma pesquisa que poderá suscitar em seus pares o desejo de seguir estudando sua comunidade e utilizar as informações por eles tratadas.

Para a compreensão do fenômeno da urbanização e reprodução de desigualdades sociais, o estudo permitiu reconstruir novos laços entre os alunos, a comunidade e a história do bairro. Na contramão da lógica mercantil de apropriação dos espaços pelas camadas mais enriquecidas e pelos investimentos financeiros e imobiliários, escreveu-se outra história do bairro, na qual a escola e os seus alunos se constituíram em fontes e puderam compreender várias camadas de experiências históricas pouco visíveis num olhar desatento. Como diz Nicolau Sevcenko, também se pode compreender a cidade por aquilo que ela esconde: “há desvãos, espaços e presenças que são como que resíduos varridos por debaixo do tapete vistoso da paisagem urbana”. (SEVCENKO, 2004, p. 19).

Quanto ao processo formativo para a carreira docente, proporcionada pelo PIBID, trata-se de uma alternativa bastante enriquecedora para o exercício de atividades acadêmicas e como professor.

O contato direto com o ensino público permite ter uma maior dimensão dos problemas enfrentados no cotidiano escolar, suas limitações e possibilidades. A participação nas experiências metodológicas e práticas docentes proporcionam outro olhar sobre o processo de ensino e aprendizagem, pois fazem perceber que as limitações que tornam o ensino público enfraquecido socialmente devem ser analisadas sob diversas óticas relacionadas aos currículos escolares e projetos político pedagógicos anacrônicos. Compreende-se a necessidade de se articular teoria e prática na sala de aula; de envolver os estudantes na produção do conhecimento e de estimular o estudo contínuo e a atualização por parte dos professores quanto a novas demandas educacionais e sociais. Observa-se também a violência representada pela instituição, no modelo de ensino tecnicista, na falta de recursos, etc.

Entre outras reflexões um dos bolsistas, André Castilho Pinto afirma que durante sua permanência no projeto foi revendo suas ideias sobre a posição dos estudantes frente às escolas e o ensino:

O papel do aluno no ensino, todavia, precisa ser revisto. Ao contrário da opinião corrente de que o aluno de hoje é desinteressado, acomodado e algumas vezes violento, pude perceber que o interesse do aluno existe, e que para que ele exista deve-se buscar um ensino que exija deste uma posição mais ativa e participativa no processo de aprendizagem. Isso pode ser feito ao articularem-se os conteúdos à realidade vivida pelos estudantes, o que exige uma aproximação da escola com a comunidade para que as demandas sejam inseridas no ensino, formando-se pessoas com senso crítico e com potencial transformador. (PINTO, 2014).

REFERÊNCIAS

CARLOS, A. F. A. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 2000. (Repensando a geografia).

KOSSOY, B. **Fotografia e história**. 2. ed. São Paulo: Ateliê, 2001.

ROCHA, G. B. da. **O bairro de Moema: transformação e verticalização, causa e efeito**. São Paulo: Dédalus, 2003. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/moema_1285687682.pdf>.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. **Magistério**: publicação trimestral da Diretoria de Orientação Técnica da SME para os professores da rede de ensino da cidade de São Paulo. São Paulo: SME/DOT, 2014a.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. **Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para o ensino fundamental ciclo II: história**. São Paulo: SME/DOT, 2007.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. **Plano de navegação do autor - professor**. São Paulo: SME/DOT, 2014b.

SEVCENKO, N. A cidade metástasis e o urbanismo inflacionário: incursões na entropia paulista. **Revista USP**, São Paulo, n. 63, p. 16-35, set./nov. 2004.

UCHÔA, F. R. Espaços e Imagens da Gentrificação no Centro de São Paulo. **Revista Novos Olhares**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 47-58, 2014.